

CASAREDO CONTINUA EM PROMOÇÃO

# Cartagena não muda ajuste brasileiro

Brasil debate ação de devedores sem rever metas da política econômica

O Brasil quer discutir com os demais países devedores da América Latina a questão do endividamento externo mas não abre mão dos programas de reajustamento econômico, acreditando que o êxito nele obtido em vários aspectos credencia o País para obter junto aos credores condições mais vantajosas nas negociações futuras em torno dos compromissos de sua dívida externa.

Esta posição de princípio do governo brasileiro não colide com o objetivo principal da reunião de Cartagena, que é o de levar adiante o processo de mobilização política dos países latino-americanos em torno da dívida, sem a preocupação de se formar um cartel de devedores, declarou uma alta fonte diplomática.

Para o Itamarati, a discussão entre chanceleres e ministros econômicos, nos próximos dias 21 e 22, irá além da reunião de Cartagena e busca, sobretudo, o diálogo com os países credores. Convencido de que não dispõe de poder para resolver sozinho o problema de sua dívida externa, o Brasil defenderá, no encontro que se realiza na Colômbia, a interação entre devedores e credores, sem assumir, no entanto, quaisquer atitudes de confrontação.

Os sete signatários da carta aos países ricos - Brasil, Argentina, México, Colômbia, Venezuela, Peru e Equador - mais a Bolívia, o Chile e a República Dominicana são os dez países que participa-

rão da reunião de Cartagena para definirem uma atuação política conjunta, capaz de persuadir os governos credores de que é necessária uma mudança nos atuais parâmetros de negociação das dívidas externas.

- Nós queremos que os governos dos países credores se disponham a examinar conosco algumas ações e medidas concretas nas áreas de financiamento e comércio internacional, disse a fonte, resumindo toda a estratégia de Cartagena numa palavra só: diálogo.

De acordo com o Itamarati, existe uma expectativa otimista em relação ao próximo encontro entre os dez países devedores da América Latina, sobretudo em função da atitude receptiva demonstrada pelos chefes de governo dos sete países industrializados que se reuniram em Londres, na semana passada.

Por isso, frisou a fonte, o diálogo com os credores é um objetivo realista, uma vez que seus governos admitem exercer algum papel junto às instituições bancárias e financeiras internacionais.

No início da semana, os ministros Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, Ernane Galvêas, da Fazenda, e Delfim Netto, do Planejamento, irão se reunir mais uma vez para definir a posição do Brasil na reunião de Cartagena, cujos resultados não se pode prever antecipadamente porque cada país tem uma situação muito específica de sua dívida.